

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

EFEITO DA CORREÇÃO DENTÁRIA SOBRE A DIGESTIBILIDADE E COMPORTAMENTO INGESTIVO DAS FRAÇÕES FIBROSAS UTILIZADAS NA ALIMENTAÇÃO DE PÔNEIS

Francielli Pereira Gobbi, Maurício Netto Machado, Giuliano Martins Ferrante, João Victor Bersot Gomes, Paula Alessandra Di Filippo

Ao longo dos anos, o manejo dos equinos passou por drásticas alterações, destacando-se modificações nos hábitos e padrões alimentares. Essas mudanças tendem a comprometer a formação dentária e levam a uma série de afecções odontológicas que podem interferir no movimento mastigatório e na digestibilidade dos nutrientes da dieta, prejudicando a absorção e aproveitamento adequado do alimento ingerido. Diante ao exposto, o objetivo foi avaliar o efeito da correção dentária sobre o tamanho das fibras fecais, a digestibilidade e o comportamento ingestivo em equinos da raça Pônei Brasileira. Utilizou-se nove éguas, não gestantes, sem histórico de tratamentos odontológicos anteriores, alojadas em baias individuais no Setor de Grandes Animais/HV/UENF. A dieta ofertada foi à base de feno tifton 85 (*Cynodonssp.*), água e suplemento mineral "ad libitum". As mesmas permaneceram internadas por 41 dias: pré-tratamento (15 dias - aclimatação e 5 dias - coleta de fezes). Após esse período, foi realizado o tratamento odontológico e, o pós-tratamento (15 dias- aclimatação e 5 dias - coleta de fezes). A cada 24 horas de coleta foram retiradas amostras de 10% do total de fezes de cada animal e congeladas em freezer a -18°C . As sobras de alimentos foram contabilizadas durante todo o período experimental e comportamento foi registrado utilizando um kit de gravador de vídeo digital interligado a uma câmera do tipo Bullet, fixada ao teto da baia. As imagens foram armazenadas para posterior análise. Para mensurar a movimentação foi utilizado ainda um pedômetro fixado a uma liga de descanso no membro torácico esquerdo de cada animal. Na avaliação da cavidade oral, notou-se que 100% dos animais apresentavam ponta excessiva do esmalte dentário, 66,7% ganchos caudal/rostral, 55,6% rampa, 100% degrau e 88,9% impactação e 44,5% deslocamento. Houve aumento na ingestão alimentar e consequentemente hídrica em 8 dos 9 animais. Acredita-se que a diminuição do tempo de mastigação por kg de feno após a odontoplastia está intimamente ligada ao aumento da quantidade de alimento ingerido. E, dietas com altos níveis de fibra podem desenvolver um tempo menor de retenção no trato gastrointestinal, o que pode levar os aumentos no nível de perdas de água nas fezes, em consequência um aumento no consumo de água. As análises dos coeficientes de digestibilidade e do tamanho de partículas de fibras fecais ainda não foram realizadas em laboratório. A odontoplastia influenciou diretamente na ingestão de alimento e de água, espera-se que as análises laboratoriais confirmem que o tratamento também tenha sido eficaz na melhora da digestibilidade das fibras e a análise das imagens a melhoria no bem-estar.